



ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL  
SECRETARIA DA EDUCAÇÃO  
8ª COORDENADORIA REGIONAL DE EDUCAÇÃO  
SANTA MARIA – RS  
**COLÉGIO ESTADUAL MANOEL RIBAS**



Rua José do Patrocínio, 85 – CEP 97050-150 – Fone: 0xx.55.3222.0433  
E-mail: colegiomaneco@gmail.com / ssemaneco@gmail.com

Professoras: Luciane Ribas de Andrade e Mirela Alves Almeida

Área: Linguagens

Disciplina: Literatura Brasileira

Série: 3ª

Turmas: TODAS AS TURMAS

**Atividade 6**, referente ao período de suspensão das aulas presenciais devido ao **Covid - 19**.

Nome do(a) aluno(a): ..... Turma: .....

**1. Ler o fragmento da obra “Iracema”, de José de Alencar:**

**II**

Além, muito além daquela serra, que ainda azula no horizonte, nasceu Iracema.

Iracema, a virgem dos lábios de mel, que tinha os cabelos mais negros que a asa de **graúna**, e mais longos que seu talhe de palmeira.

O favo da **Jati** não era doce como seu sorriso; nem a baunilha recendia no bosque como seu hálito perfumado.

Mais rápida que a ema selvagem, a morena virgem corria o sertão e as matas do **Ipu**, onde **campeava** sua guerreira tribo da grande nação tabajara. O pé grácil e nu, mal roçando, alisava apenas a verde pelúcia que vestia a terra com as primeiras águas.

Um dia, ao pino do sol, ela repousava em um claro da floresta. Banhava-se o corpo a sombra da **oiticica**, mais fresca do que o orvalho da noite. Os ramos da acácia silvestre **esparziam** flores sobre os úmidos cabelos. Escondidos na folhagem os pássaros ameigavam o canto.

Iracema saiu do banho; o **aljôfar** d'água ainda a **roreja**, como à doce mangaba que corou em manhã de chuva. Enquanto repousa, empluma das penas do **gará** as flechas de seu arco, e concerta com o sabiá da mata, pousado no galho próximo, o canto agreste.

A graciosa **ará**, sua companheira e amiga, brinca junto dela. Às vezes sobe aos ramos da árvore e de lá chama a virgem pelo nome; outras remexe o **uru** de palha matizada, onde traz à selvagem seus perfumes, os alvos fios do **crautá**, as agulhas da **juçara** com que tece a renda, e as tintas de que matiza o algodão.

Rumor suspeito quebra a doce harmonia da sesta. Ergue a virgem os olhos, que o sol não deslumbra; sua vista perturba-se.

Diante dela e todo a contemplá-la, está um guerreiro estranho, se é guerreiro e não algum mau espírito da floresta. Tem nas faces o branco das areias que bordam o mar; nos olhos o azul triste das águas profundas. Ignotas armas e tecidos ignotos cobrem-lhe o corpo.

Foi rápido, como o olhar, o gesto de Iracema. A flecha embebida no arco partiu. Gotas de sangue borbulham na face do desconhecido.

De primeiro ímpeto, a mão **lesta** caiu sobre a cruz a espada; mas logo sorriu. O moço guerreiro aprendeu na religião de sua mãe, onde a mulher é símbolo de ternura e amor. Sofreu mais d'alma que da ferida.

O sentimento que ele pôs nos olhos e no rosto, não o sei eu. Porém a virgem lançou de si o arco e a **uiracaba**, e correu para o guerreiro, sentida da mágoa que causara.

A mão que rápida ferira, estancou mais rápida e compassiva o sangue que gotejava. Depois Iracema quebrou a flecha homicida: deu a haste ao desconhecido, guardando consigo a ponta farpada.

O guerreiro falou:

--- **Quebras** comigo **a flecha da paz**?

--- Quem te ensinou, guerreiro branco, a linguagem de meus irmãos? Donde vieste a estas matas, que nunca viram outro guerreiro como tu?

--- Venho de bem longe, filha das florestas. Venho das terras que teus irmãos já possuíram, e hoje têm os meus.

--- Bem-vindo seja o estrangeiro aos campos do tabajaras, senhores das aldeias, e à cabana de Araquém, pai de Iracema.

ALENCAR, José de. **Iracema**. São Paulo: Ática, 1995, p. 16-1

**Vocabulário:**

**Graúna:** pássaro de cor negra.

**Jati:** pequena abelha.

**Aljôfar:** gotas de água assemelhadas a pérolas muito miúdas.

**Ará:** periquito.

**Campear:** viver em acampamento.

**Crautá:** espécie de bromélia.

**Esparzir:** espalhar.

**Gará:** ave típica de áreas pantanosas.

**Ignoto:** desconhecido.

**Ipu:** região de terra bastante fértil.

**Juçara:** palmeira de grandes espinhos.

**Lesto:** rápido, ágil.

**Oiticica:** árvore frondosa.

**Quebrar a flecha:** maneira simbólica de estabelecer a paz entre indígenas.

**Rorejar:** molhar com pequenas gotas como o orvalho.

**Uiracaba:** estojo próprio para guardar e transportar flechas.

**Uru:** cesto em que se guardam objetos

## 2. Responder:

**2.1 No capítulo lido, a personagem principal é apresentada ao leitor. Escreva algumas características dessa personagem:**

- a) Características físicas:
- b) Habilidades (o que sabe fazer):

**2.2 Localize no texto os parágrafos referentes:**

- a) à situação inicial:
- b) à desestabilização da situação inicial:
- c) à volta a uma situação estável:

**2.3 Ao perceber a presença de um estranho na floresta, Iracema tem uma reação instintiva e atira uma flecha no “guerreiro branco”.**

- a) De acordo com o texto, por que o “guerreiro branco” não reagiu agressivamente ao “ataque” de Iracema?
- b) Como Iracema se sentiu logo depois de ter ferido o estranho? O que ela fez em seguida?

**2.4 O que o primeiro contato entre Iracema e Martim, o “guerreiro branco”, revela sobre:**

- a) O caráter das personagens:
- b) Um possível envolvimento amoroso entre as personagens:
- c) A visão do autor sobre a relação entre colonizador e nativo:

**2.5 OBSERVE** → que o fragmento mostra dois tipos textuais básicos: **NARRAÇÃO** e **DESCRIÇÃO** → OS TRAÇOS DA PERSONAGEM SÃO DESCRITOS POR MEIO DE COMPARAÇÕES COM ELEMENTOS DA NATUREZA → COM A FINALIDADE DE EXPLICITAR A IDENTIFICAÇÃO DE IRACEMA COM A TERRA BRASILEIRA.

→ Questiona-se: a caracterização é objetiva ou idealizada. Retire as COMPARAÇÕES presentes no texto.

**2.6 PROCURE** no DICIONÁRIO o significado da palavra “**anagrama**” →

**2.7 EXPLIQUE:**



(Se precisar → pesquise na internet → convém saber → ENEM)